

FACULDADE DE LETRAS
INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

CONIMBRIGA

VOLUME XXIII



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

1984

NOTICIÁRIO ARQUEOLÓGICO

1982

(Página deixada propositadamente em branco)

NOTICIÁRIO ARQUEOLÓGICO

1982

JANEIRO

Pombal — carta arqueológica

O Grupo de Arqueologia e Espeleologia de Pombal possui já importantes subsídios para a carta arqueológica deste concelho. Assim foram identificadas grutas pré-históricas; antas (Alto da Feteira e Alto do Carrasqueiro); vestígios romanos em Ponte de Assamassa, Louriçal, Vermoil, Redinha, Santiago de Litém, Várzea de Vila Cã e terrenos anexos à Escola Secundária de Pombal; a «cidade romana de Roda, ora chamada de Galiana, um lugar a cerca de 1 km de Redinha».

Região de Leiria, 1-1-82

Sines — vestígios pré-históricos

Os arqueólogos do Grupo de Trabalhos de Arqueologia do Gabinete da Área de Sines identificaram ou reconheceram as seguintes jazidas pré-históricas: Palhota (monumento megalítico), Salema (povoado do Neolítico), Arcai (povoado neolítico?), Praia do Norte (Epipaleolítico?), Vale Pincel I (povoado do Neolítico Antigo) e II (Neolítico final ou Calcolítico inicial), Quitéria (*)

(*) A notícia, titulada geralmente por concelhos, é apresentada por ordem cronológica e em síntese, corrigindo-se aqui e além eventuais falhas detectadas. Damos particular atenção à reportagem, porque geralmente mais completa e acompanhada de fotografias, e aos dados vindos a lume na imprensa regional, mais difícil de encontrar nas bibliotecas. Do noticiário distribuído a toda a imprensa, publicado mais ou menos simultaneamente, referimos apenas uma fonte de informação, se possível a mais completa; só em casos de notícias que se complementam é que vai mencionado mais do que um órgão de comunicação. Pretendemos não só veicular a informação de novos achados e de trabalhos em curso como também facultar aos investigadores elementos para a história de como a Arqueologia — pré-histórica, clássica e medieval — é vista pela imprensa portuguesa.

Conimbriga, 23 (1984), 169-206

(povoado e necrópole do «Bronze do Sudoeste»), Vale Marim (Mesolítico), Provença (necrópole do «Bronze do Sudoeste»), Praia da Oliveirinha (povoado do Neolítico?), Samouqueira (povoado do Mesolítico e do Neolítico Antigo), Pessegueiro (povoado e necrópole do «Bronze do SW») e Vale Vistoso (povoado do Neolítico e do Calcolítico final).

Dentre as descobertas importantes salientamos:

— A presença de jazidas do Mesolítico de *fácies* geométrico, o que pela 1.^a vez acontece.

— As primeiras estruturas de carácter habitacional em povoados de ar livre do Neolítico Antigo.

— A existência de, pelo menos, duas fases no desenvolvimento do megalitismo do litoral alentejano: uma, com monumentos funerários de câmara de planta sub-rectangular, que parece acusar marcadas influências da cultura de Almería; e outra mais recente, com dólmenes de câmara poligonal, que evidencia o predomínio de elementos da cultura megalítica do Alto Alentejo».

— A «identificação, no Calcolítico do Baixo Alentejo, de uma fase inicial (...) com povoados de planície e de uma fase plena com povoados de altura».

— A definição, no «Bronze do Sudoeste», de um grupo cultural com sepulturas de tipo «cista» integradas em recintos tumulares de planta rectangular (limitados por ortostatos) que, confinando entre si, formam um monumento com a configuração de um favo.

O Diário, 17-1-82

Moinhos romanos do Guadiana

Os moinhos romanos do Vau de Cima, do Vau de Baixo e o dos Machados, bem como outras obras de engenharia hidráulica romana ainda hoje existentes no leito do rio Guadiana carecem de preservação e aproveitamento condigno.

Portugal Hoje, 19-1-82

Cascais — Cabeceiras de sepulturas

Guardam-se numa dependência da igreja matriz de Alcabideche, duas cabeceiras de sepultura discoides. Uma, em grés amarelo, tem, em ambas as faces, a cruz de Malta em relevo. A outra tem gravada, numa face, uma cruz de braços rematando em flor-de-lis, em cujo centro há um círculo preenchido por uma cruz curvilínea, e, no lado direito superior, uma estrela de David; na outra face, uma cruz de Malta como motivo central, com decoração lateral de suástica e vertical de linhas quebradas.

Jornal da Costa do Sol, 20-1-82

Conimbriga, 23 (1984), 169-206

Braga — Actio idade arqueológica

A Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho vai promover a cobertura das termas de Braga para as tornar acessíveis ao público, editando simultaneamente um folheto explicativo. Propõe-se igualmente apresentar um projecto de valorização provisória da Fonte do Idolo, a integrar num circuito para divulgação dos monumentos romanos da cidade.

Jornal de Notícias, 25-1-82

Fafe — castro de S. Ovídio

Encontra-se patente ao público numa sala da Câmara de Fafe uma exposição sobre o castro de S. Ovídio: os painéis aludem às escavações, ao urbanismo, à vida económica, à produção artesanal daquele povoado fortificado, cujo apogeu parece ter-se situado no séc. I a.C.

O Diário, 26-1-82

Grândola — A valorização urgente de Tróia

Depois de se historiar o passado recente de Tróia e de se salientar a importância das ruínas romanas ali postas a descoberto, afirma-se: «Deve ser feito um esforço no sentido de aliar o estudo rigoroso da arqueologia com a sua divulgação cultural, pois se não se deve cair no extremo de «construir cenários» mais ou menos fantasiosos para «turista ver», também não se deve cair no oposto de tornar a tapar os vestígios assim que o seu estudo foi concluído pelos arqueólogos».

Portugal Hoje, 31-1-82

FEVEREIRO

Redondo — necrópole de incineração

Escavações recentes na Herdade dos Casos trouxeram a lume uma necrópole de incineração da 2.^a Idade do Ferro; entre o espólio contam-se espadas, punhais e lanças de ferro, fíbulas em bronze, contas de pasta vítrea e urnas pintadas.

Regista-se também a identificação de duas necrópoles e dum pequeno núcleo habitacional romanos. Uma das necrópoles, do séc. I, parece conservar um conjunto ritual funerário, tanque de lavagem dos ossos incinerados e sepulturas.

A Defesa, 3-2-82

Conimbriga, 23 (1984), 169-206

Barreiro — fornos cerâmicos

Dá-se conta sumária do resultado das escavações realizadas em 1980 na Mata da Machada (frente à Escola de Fuzileiros do Vale de Zebro). Puseram-se a descoberto fornos cerâmicos que datam dos fins do séc. xv ou dos princípios do séc. xvi.

A descoberta desses fornos levanta a questão da sua eventual ligação com o topónimo *Barreiro*.

Jornal do Barreiro, 5-2-82

Lisboa — vestígios romanos

António Gadavez escreve extensa reportagem sobre as vicissitudes por que tem passado o teatro romano de Lisboa, cuja beleza «falta revelar ao público». Na mesma página, João de Castro Nunes inventaria os vestígios de Olisipo romana.

Diário de Notícias, 6-2-82

Fafe — povoado fortificado

Aquando da abertura duma estrada, na base do Monte de S. Ovídio, detectou-se um conjunto de estruturas características dos povoados fortificados do Noroeste Peninsular. Encarregou-se dos trabalhos de reconhecimento a Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho.

A Tarde, 8-2-82

Marco de Canavezes — monumento nacional

Acaba de ser classificada como monumento nacional a área arqueológica do Freixo. As escavações de 1980 haviam posto a descoberto um edifício termal bem conservado e proporcionaram a recolha de numeroso espólio cerâmico.

O Diário, 9-2-82

Lisboa — teatro romano

Reportagem fotográfica sobre o teatro romano de Lisboa.

Turismo, 9-2-82

Valpaços — ara a Júpiter

Descoberta em Lebução (Valpaços) uma ara votiva, que já foi adquirida pelo Museu Flaviense, de Chaves.

A leitura (sem indicação de translineação) parece ser a seguinte: IOVI OPTIMO M(aximo) VICANI VAGORINICIINSIIS SAC(rum). A notícia diz que os dedicantes são «os habitantes da aldeia dos Vagorinices» (sic).

O Comércio do Porto, 11-2-82

Panóias — terreno adquirido

O Município local adquiriu por 1500 contos o terreno onde se encontra este santuário, dispondo-se a proceder à sua vedação e, mais tarde, a implantação dum museu.

Prevê-se para o Verão uma campanha de limpeza sob orientação de técnicos do Museu de Conimbriga.

Mensageiro de Bragança, 12-2-82

Marco de Canavezes — planeamento

Para a área arqueológica do Freixo, que se estende por 306 250 m², encontra-se em estudo um programa de cinco anos, tendo em vista sobretudo três pontos: a escavação, o tratamento laboratorial dos materiais exumados e a reformulação do museu municipal tendo em conta as necessidades de extensão cultural das ruínas (apoio a visitas de estudo, por exemplo).

Notícias da Tarde, 16-2-82

Cascais — Carta arqueológica

Guilherme Cardoso apresenta uma síntese, ilustrada, dos vestígios arqueológicos (paleolítico, neolítico-calcolítico, época romana, Idade Média...) existentes na freguesia de Alcabideche.

Jornal da Costa do Sol, 17-2-82

Silves — recuperação para turismo

O Município de Silves aprovou um plano em que se prevê «a recuperação da cisterna árabe de Silves e realização de escavações, com vista ao seu posterior aproveitamento turístico, na estação arqueológica de Vila Fria».

Jornal do Sul, 17-2-82

Escrita do SW peninsular

O Eng. Carlos Pinto Bastos revelou — em palestra proferida na Sociedade Histórica da Independência de Portugal — que «após persistentes estudos, tinha conseguido finalmente decifrar as chamadas lápides do Algarve».

Correio da Manhã, 17-2-82

Mealhada — a estação romana de Areias

Reportagem dando uma panorâmica do que têm sido os trabalhos na estação romana de Areias (Yimieira), com referência às estruturas e espólio encontrado (tesselas, moedas, a marca MAKR em *tegulae*...).

Jornal de Notícias, 18-2-82

Mértola — arqueologia romana e medieval

Ampla reportagem ilustrada sobre os trabalhos arqueológicos em curso na Alcáçova de Mértola, referindo-se o achado de muitos objectos e estruturas da época muçulmana e também do tempo dos Romanos.

O Diário, 22-2-82

Lisboa — vestígios romanos na Casa dos Bicos

As obras de restauro na Casa dos Bicos revelaram que o edifício foi construído sobre estruturas romanas, pois se tem encontrado espólio da «época dos Césares». Ilustram a notícia quatro fotografias dos trabalhos em curso.

Diário Popular, 27-2-82

MARÇO

Braga — sondagens

«A fim de determinar o interesse e os valores arqueológicos que eventualmente possam estar no subsolo da área dos Granginhos», vão ser efectuadas sondagens naquele sector da cidade de Braga.

Diário do Minho, 3-3-82

Cuba — represa romana

Existe uma represa romana próximo da ermida de N.^a S.^a das Represas, no entroncamento das estradas Cuba-Vila Alva-Vila Ruiva. O Município propõe-se limpar a zona envolvente, elaborar planta e alçados do que ainda existe e colocar no local uma placa identificativa.

Jornal de Beja, 5-3-82

Jorge Pinho Monteiro

Devido a prolongada doença, faleceu em Fevereiro, com 32 anos, o arqueólogo Jorge Pinho Monteiro, docente na Universidade de Évora.

Especialista em arte pré-histórica, Pinho Monteiro estudara a arte rupestre do vale do Tejo, menhires do Sul do País, tampas e esteias insculturadas da Idade do Bronze e as estelas epigrafadas do SW alentejano.

O Expresso, 6-3-82

Montargil — carta arqueológica

Referindo-se o vol. XX (1981) da «Conimbriga» dedicado à Necrópole de S. André (Montargil), salienta-se a necessidade de organizar, nesta localidade, um museu arqueológico e etnográfico, onde se exponham nomeadamente os materiais provenientes daquela necrópole, hoje guardados no Museu de Conimbriga, onde foram tratados e estudados.

O «Grupo de Promoção» e a Casa do Povo estão interessados num levantamento do património arqueológico e etnográfico da região.

O Comércio do Porto, 8-3-82

Viseu — recuperação do Monte de S. Luzia

Nos termos dum contrato assinado entre o Município viseense e a Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos (que explora no local uma pedra de quartzo), o Monte de S. Luzia — onde se situa importante castro do Bronze Final — poder-se-á transformar, a breve prazo, a par de estância arqueológica, num interessante centro turístico. Pelo contrato, a empresa fica obrigada a contribuir para a recuperação paisagística do monte, assegurando «a defesa, a protecção e recolha do espólio arqueológico, tendo-se comprometido a conceder um subsídio de 360 contos ao Centro Juvenil de Arqueologia e Etnografia de Viseu».

O Primeiro de Janeiro, 9-3-82

Conimbriga, 23 (1984), 169-206

Viana do Castelo — vestígios romanos

No lugar da Fonte de Godos (Carvoeiro), foram recuperados vasos e fragmentos de *tegulae*, quando se abriam alicerces para uma casa.

Já ali se haviam encontrado, dezenas de anos atrás, mós e pesos de pedra. Ao local anda ligada uma lenda de mouras encantadas.

Diário Popular, 10-3-82

S. Pedro do Sul — o castro da Cárcoda

Em entrevista ao P.e Celso Tavares, conduzida por Soares Rebelo, dá-se conta dos trabalhos efectuados no Castro da Cárcoda, que ocupa «um vasto contraforte de cerca de 10 ha. e difícil acesso, de forma mais ou menos triangular, cujo traçado de muralhas, de aparato grandioso, se pode facilmente seguir em toda a sua extensão». Referem-se, ainda, as numerosas inscrições «características da Idade do Bronze e da Idade do Ferro» existentes no local.

Diário de Notícias, 10-3-82

Alijó — castro não preservado

Não está preservado o castro de Vale do Cunho (Alijó), cujas grossas muralhas estão a demoronar-se lentamente.

«Saindo de Alijó a caminho do Alto do Pópulo, à esquerda, num desvio, fica a Anta da Chã». Está bem conservada, essa.

Diário de Notícias, 17-3-82

Miliário da Serra da Pastoria (Chaves)

Encontra-se o miliário «junto à linha de água do Fundo do Pinhal, numa carvalheira, na enconsta poente da Serra da Pastoria, a sul do recinto castrejo de N.^a S.^a das Neves de Ardãos, e muito perto do Poço das Freitas e do Muro de Nogueira de Boticas».

Em granito mole da região foi transformado em sepulcro e depois partido. Cinco dos pedaços acabam de dar entrada no «Museu da Região Flaviense». O comprimento actual oscila pelo 1,70 m e o diâmetro é de 0,54/0,44 m.

Apresenta-se como interpretação possível do texto: IMP. CAESA. / / AVGVSTP?) / BRAC...(?) / LXV. 65 milhas (= 97,5 km) seria a distância de Braga a Chaves; Augusto, o imperador mencionado.

Também a «tampa» do «sarcófago» tinha inscrição em ambas as faces: numa distingue-se O / NE, na outra [...] II / [...] VI / 01.

Notícias de Chaves, 19-3-82

Grândola — reportagem sobre Tróia

Reportagem ilustrada visando dar a conhecer os aspectos mais salientes desta estação arqueológica, estudada desde os tempos de D. Maria I, e que foi, no séc. I a.C., um importante empreendimento industrial romano.

Jornal de Notícias, 21-3-82

Freixo de Numão — «villa» romana

O Grupo de Defesa e Divulgação do Património Cultural de Freixo de Numão assinalou a existência duma *villa* romana no local chamado Prazo, a cerca de 2 km desta localidade, como o atesta o achamento de «estruturas alinhadas, objectos de cerâmica, bases de colunas, moedas, vidros e objectos líticos diversos».

Diário de Notícias, 23-3-82

Miliários entre Porto e Vila Nova de Famalicão

Ribeiro dos Santos dá a localização dos miliários conhecidos do troço da via romana Olisipo-Bracara compreendido entre Porto e Vila Nova de Famalicão :

- 1 — miliário da freguesia de S. Mamede de Infesta (Matosinhos): destruído;
- 2 — miliário da freguesia de S. Pedro do Avioso (Maia): está no lugar de Espinhosa, à margem da EN 14, ao Km. 11,15, junto ao nicho-capela de S. António;
- 3 — miliário da freguesia de Muro (S. Tirso): paradeiro desconhecido;
- 4 — miliário da freguesia de Alvarelhos (S. Tirso): está na Quinta do Paiço, a que se tem acesso a partir do km 13,1 da EN 14, em via que se dirige para NW (serão 1.800 m até à entrada da quinta);
- 5 — miliário da freguesia de Alvarelhos (S. Tirso): teria aparecido no lugar de Peça Má (o autor não refere o paradeiro);
- 6 — miliário da freguesia de S. Tiago de Bougado, S. Tirso (n.º 73 do P.e Capella): encontrado nas proximidades do lugar de Antemil, está colocado ao Km 17,2 da EN 14, no topo do muro da guarda do

lado norte do pontão sobre a ribeira de Sedões, para quem de Y. N. de Famalicão se dirige para o Porto;

7 — miliário da mesma freguesia (n.º 98 do P.e Capella): proveniente do lugar da Trofa Velha, está montado sobre o anterior.

8 — miliário da mesma freguesia (n.º 74 do P.e Capella): achado juntamente com o n.º 6, está no lado sul do mesmo pontão.

Estrela da Manhã (V. N. Famalicão), 24-3-82

Viana do Castelo — Citânia de S. Luzia

Estão previstas medidas concretas de valorização da citânia de S. Luzia: contratação dum guarda permanente, vedação da área arqueológica, criação dum depósito para recolha dos materiais, limpeza total da vegetação por meio de processos químicos.

O Comércio do Porto, 31-3-82

Faro — vestígios arqueológicos

S. Lopes Belchior, no 4.º artigo duma série acerca de Ossónoba, refere os dados arqueológicos passíveis de localizar Ossónoba «nas imediações de Faro», nomeadamente em Milreu e arredores. Começa, porém, por citar os achados arqueológicos feitos na própria cidade: lápides e colunas encontradas nas muralhas; o mosaico do Oceano, proveniente da R. Infante D. Henrique; as sepulturas (romanas?) encontradas na R. D. João de Castro, em 1954; a coluna de mármore romana que servia de ombreira na Rua 1.º de Dezembro; o tanque de salga descoberto na Av. da República.

O Algarve, 31-3-82

ABRIL

Tábua — tesouro monetário

Um tesouro de cerca de 7000 moedas — mais de 7 kg de prata, cobre e bronze — datáveis de entre 274 e 313 d.C., foi encontrado por António Gomes Loureiro, numa sua propriedade em Fundo de Vila (Tábua).

Na zona têm sido detectados ultimamente vários objectos de barro. Passava perto uma via romana, de que restam vestígios, que ligava o concelho de Tábua ao de Santa Comba Dão.

Notícias da Tarde, 2-4-82

Convenção sobre Património Arqueológico

«Por decreto ontem publicado, o Governo português aprovou para ratificação a Convenção Europeia para a Protecção do Património Arqueológico, desde 6 de Maio de 1969 aberta à assinatura dos Estados membros do Conselho da Europa».

As partes contratantes obrigam-se a «proibir e reprimir as escavações clandestinas» e «tomar as medidas necessárias para que a execução de escavações arqueológicas seja confiada apenas a pessoas qualificadas e mediante autorização especial».

O acordo visa também assegurar «a publicação rápida e integral dos resultados das escavações e descobertas», prevendo-se medidas contra a exportação e comércio ilícitos de bens arqueológicos.

Diário de Notícias, 3-4-82

Caminha — imóvel de interesse público

Foi classificada imóvel de interesse público a estação arqueológica do Alto do Coto da Pena, em Vilarelho (Caminha). As escavações aí efectuadas revelaram materiais de três épocas, da Idade do Ferro à romanização e à Idade Média.

O estrato proto-histórico forneceu cerâmica feita sem a utilização da roda de oleiro; da época romana, encontraram-se várias dezenas de moedas.

Diário do Minho, 3-4-82

Lourinhã — vestígios arqueológicos

Os trabalhos em curso na gruta da Feiteira (Lourinhã), dirigidos por João Teiga Zilhão, revelaram a existência de ossadas humanas e diverso material pré-histórico.

Correio da Manhã, 4-4-82

Félix Alves Pereira

Organizado pelo Grupo de Estudos do Património Arcoense (GEPA), realizou-se em Arcos de Valdevez um colóquio sobre a obra de Félix Alves Pereira, arqueólogo e etnógrafo nascido naquela vila em 1865.

Diário do Minho, 7-4-82

Conimbriga, 23 (1984), 169-206

Covilhã — mini-museu arqueológico

O Grupo para a Defesa do Património Arqueológico e Cultural do Ferro dispõe dum mini-museu arqueológico, que possui peças provenientes das zonas arqueológicas das Rasas e da Quinta da Madeira.

Jornal do Fundão, 9-4-1982

Braga — lápide romana

Foi encontrada uma lápide funerária romana com inscrição, no lugar de Carcamije (Dume). Aí se localizou uma necrópole da mesma época.

Notícias de Famalicão, 9-4-82

Chaves — castro classificado

O Castro de Loivos foi classificado como imóvel de interesse público.

O Diário, 12-4-82

Almansil — associação

O apoio e promoção do estudo da arqueologia, a conservação das estações arqueológicas, a descoberta de novas estações, a troca de informações, a criação de uma biblioteca especializada e a organização de visitas guiadas — são alguns dos objectivos da Associação Arqueológica do Algarve, recentemente constituída e que tem a sede no Centro Cultural S. Lourenço (Almansil).

O Primeiro de Janeiro, 12-4-82

Alcácer do Sal — povoado calcolítico

Está a ser escavado no sítio do Monte da Tumba (Torrão), um povoado calcolítico com cerca de 4 500 anos. Foi já identificada uma espessa muralha guarnecida por bastiões e defendida por uma robusta torre interior. Adossada à face interna da muralha, começou já a ser descoberta uma habitação de planta rectangular e paredes de pedra e adobes.

Nova Vida, 14-4-82

Braga — vestígios romanos

Terraplanagens efectuadas num quintal do Largo de S. Paulo, em Braga, puseram a descoberto ossadas e parte de muros romanos.

O Diário, 17-4-82

Lisboa — teatro romano

É intuito da edilidade lisboeta pôr a funcionar o teatro romano, cujas ruínas se situam entre a R. de S. Mamede ao Caldas e a R. da Saudade. Aí se poderia criar também um pequeno museu com os materiais exumados nas escavações e com a «maquete» do que teria sido o edifício primitivo.

Diário de Notícias, 25-4-82 e *O Diário*, 16-8-82

Grândola — relançamento de Tróia

«As escavações arqueológicas na península de Tróia estão paradas há cerca de quatro anos, prevendo-se para breve o relançamento do estudo das ruínas romanas, com a coordenação de um especialista contratado pela Câmara Municipal».

O Diário, 30-4-82

MAIO

Valpaços — castro classificado

Foi classificado como «imóvel de interesse público» o castro de Ribas (Algeriz). O castro apresenta uma única linha de fortificação, com mais de 2 m de largura em alguns troços. «Conserva imponentes troços da muralha e mantém intacta a zona interior, relativamente vasta e coberta por mato espesso, que poderá esconder as habitações».

O Diário, 5-5-82

Sintra — necrópole medieval

Reportagem ilustrada dá conta da importância que detém a estação arqueológica de S. Miguel de Odrinhas, onde aos vestígios romanos, nomeadamente inscrições guardadas no museu anexo, se juntam os bem conservados restos duma necrópole medieval.

Revista *Mais*, 7-5-82

Lisboa — actividade da Unidade de Arqueologia

No decorrer de 1981, a Unidade de Arqueologia do Centro de História (Universidade de Lisboa) desenvolveu actividade na anta dos Penedos de S. Miguel (Crato), no Cerro do Castelo de S. Justa (Alcoutim) e no povoado árabe de Vale do Boto (Castro Marim).

A anta é atribuída ao neolítico final, calcolítico inicial, e constitui «um dos raríssimos monumentos deste tipo em que surgem menires associados à anta propriamente dita, definindo um importante espaço sagrado».

S. Justa «é um povoado fortificado da Idade do Cobre datado de 2500 antes da nossa era». Forneceu extensa informação sobre as técnicas do início da metalurgia.

Em Vale do Boto identificou-se «uma área habitacional com casas de compartimentos rectangulares, uma necrópole com restos de seis crianças e um adulto (na parte já escavada) e um conjunto de silos. Destes é proveniente uma peça de osso particularmente curiosa, a torre de um jogo de xadrez provavelmente do séc. X».

Diário de Lisboa, 19-5-82

Viana do Castelo — ara votiva

Foi encontrada uma ara romana durante os trabalhos de recuperação da capela de S. Lourenço, em Darque, situada na margem esquerda do rio Lima, frente à cidade de Viana do Castelo.

A epígrafe, considerada ilegível, mede 50 cm de altura e 24 de lado; fóculo de 12 cm de diâmetro e campo epigráfico de 20 x 17 cm; base, bastante gasta, com 18 cm de alto.

Na margem oposta do rio encontraram-se, em tempos, várias ânforas.

Jornal de Notícias, 19-5-82

Braga — arqueologia em florestas

Visando a salvaguarda dos valores arqueológicos dos perímetros florestais, a Direcção-Geral de Gestão e Fomento Florestal e a Universidade do Minho, com o apoio do I.P.P.C., estão a executar um conjunto de acções, nomeadamente palestras e visitas guiadas, destinadas a esclarecer o pessoal dos Serviços Florestais. Aos administradores é distribuída «uma relação dos monumentos conhecidos em cada perímetro a fim de serem tomadas medidas cautelares e de classificação».

O Primeiro de Janeiro, 24-5-82

Vila Verde — levantamento arqueológico

No âmbito dum acordo estabelecido entre o município local e a Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, vai ser realizado o inventário dos valores arqueológicos do concelho de Vila Verde.

O Povo do Lima, 24-5-82

Cascais — a região NW

Guilherme Cardoso apresenta uma panorâmica da carta arqueológica da região do noroeste do concelho. Refere, do Paleolítico, o achado de calhaus rolados truncados e lascas remontando ao acheulense, mustierense e paleolítico superior. Um machado neolítico, oferecido ao Museu Nacional de Arqueologia, por Paula e Melo, no século passado, proveio de Malveira da Serra. Dos Romanos, cita a *villa* do Alto do Barril, a norte do campo da bola de Malveira da Serra; e o achado ocasional de *terra sigillata* «a uns 200 m a sul do Forte do Guincho».

Jornal da Costa do Sol, 27-5-82

Vinhais — vestígios neolíticos

Numeroso espólio arqueológico proveniente da Lorga de Dine deu entrada, há dias, no Museu do Abade de Baçal (Bragança), fruto duma recolha casual feita por pessoas interessadas na arqueologia. Desde 1964 que este museu mantém o objectivo de explorar, através de escavações metódicas, a referida estação que remonta ao Neolítico. Este ano, os trabalhos vão finalmente ser realidade, sob a orientação de João Pedro Ribeiro. Entre o espólio, contam-se duas mandíbulas humanas, machados de pedra lascada e polida, cerca de 200 fragmentos de cerâmica de tipo «ibérico» — vasos de boca larga com decoração incisa em espinha, ou ponteada, em bandas.

Mensageiro de Bragança, 28-5-82

Sintra — «tholos» a degradarse

A «tholos» do Outeiro das Mós, junto à Praia das Mações, encontra-se em estado de degradação. Achada em 1927, foi estudada recentemente (1979) por João Ludgero Marques Gonçalves, que a pôs totalmente a descoberto, tendo publicado em opúsculo («O Monumento Pré-Histórico da Praia das

Conimbriga, 23 (1984), 169-206

Maçãs — Arquitectura e cerâmica pré-campaniforme») o resultado das suas investigações. Desse opúsculo se fazem largas transcrições que dão uma ideia das características do monumento.

O Diário, 28-5-82

JUNHO

Marvão — menhir

Encontrase em Água da Cuba (S. António das Areias) junto ao Km 112,4 da estrada nacional 359, um menhir em granito, de cuja escavação, em Agosto de 1981, aqui se dá conta. Com um 1,37 m de altura, rudemente polido, o monumento apresenta atributos fálicos e tem uma gravação antropomórfica; do espólio encontrado apenas se regista um artefacto de pedra polida.

A Cidade (Portalegre), 6-82

Cinfães — necrópole romana

Foi identificada na aldeia de Cancelo (Souzelo) uma necrópole de incineração. Entre os objectos encontrados sob lajes de granito, figuram 3 vasilhas fechadas (uma oinocóe trilobada, uma cantarinha e um pote) e 2 pratos pintados de vermelho pompeiano (todos de cerâmica comum romana), 3 moedas romanas com a efigie do imperador Galieno (263-268).

Jornal de Noticias, 9-6-82

Cascais — cupa e sarcófago

Encontrou-se em Caparide (S. Domingos de Rana) o fragmento de mais uma cupa funerária romana. Na povoação do Arneiro (Carcavelos), o bebedouro junto ao chafariz é um sarcófago presumivelmente visigótico.

Jornal da Costa do Sol, 10-6-82

Lamego — ponte romana

A cerca de 15 km da cidade de Lamego, já na freguesia de Lalim, uma ponte romana (de que se apresenta fotografia) liga as duas margens da ribeira do mesmo nome.

Diário Popular, 16-6-82

Conimbriga, 23 (1984), 169-206

Santiago do Cacém — reexame de Miròbriga

A estação romana de Miròbriga (Santiago do Cacém) está a ser de novo alvo de atenção dos arqueólogos, que pretendem fazer um levantamento topográfico rigoroso das ruínas anteriormente postas a descoberto, de modo a ajuizar da validade das reconstruções efectuadas. Sublinha-se que o hipódromo, ainda por explorar, foi «cortado a meio por estrada nacional». Aponta-se também o séc. i da nossa era como data mais provável da fundação de Miròbriga.

Primeiro de Janeiro, 22-6-82 e Tal e Qual, 10-7-82

Guarda — ruínas a preservar

Exploradas em 1951, as ruínas romanas do Mileu não mais voltaram a ser estudadas; nada se fez também para consolidar as estruturas postas a descoberto, nomeadamente um hipocausto. Do espólio então encontrado, referem-se ossadas humanas, fragmentos de *terra sigillata* e de lucernas, uma lápide funerária, fíbulas (uma hispânica «tipo folha de loureiro»)...

Viseu Informação, 23-6-82

JULHO

Alijó — exposição

Uma exposição fotográfica, patente na biblioteca desta vila, dá conta dos mais importantes vestígios arqueológicos do concelho. Relevo particular para a Anta da Fonte, coberta e sita a 200 m da estrada, em Chã; a Pala Pinta, pintura eneolítica na margem esquerda do rio Tua, descoberto há 61 anos, os dólmenes do Pópulo e do Meão.

Voz de Trás-os-Montes, 1-7-82

Aljustrel — nova campanha

Vai realizar-se nova campanha para identificar o que ainda resta do povoado mineiro de Vipasca (Aljustrel), numa zona (Val d'Oca) que será ocupada pela ampliação das instalações industriais. Os trabalhos estão a cargo de técnicos do Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia.

Jornal de Beja, 2-7-82

Chaves — gravuras rupestres

No lugar chamado Meias, termo de Casas de Monforte, em propriedade de Justino Gonçalves, há uma pedra de granito com gravuras, eventualmente pré-históricas.

Notícias de Chaves, 2-7-82

Guimarães — III Seminário de Arqueologia do NW Peninsular

Terminou a 27 de Junho, o III Seminário de Arqueologia do NW Peninsular que reuniu, sob a égide da Sociedade Martins Sarmento, cerca de 120 participantes nacionais e estrangeiros. Os temas abordados distribuíram-se em cinco grandes grupos: Quaternário, Megalitismo, Cultura Castreja, Época Romana e Arqueologia Medieval. Nas conclusões, sublinhou-se a necessidade de se obterem verbas para publicação de trabalhos de índole arqueológica e de se prosseguir com a realização anual destes seminários, alternadamente em Portugal e na Galiza.

Correio do Minho, 4-7-82

Lisboa romana

Ampla reportagem chama a atenção para a importância dos monumentos romanos de Lisboa: o templo de Cibele (atestado por lápides existentes no Largo da Madalena), as termas de Esculápio e o teatro mandado reconstruir pelo augustal C. Heio Primo, no ano 57, em honra de Nero. «Vamos, em nome da cultura e dotando o turismo de um elemento mais de atracção, pôr Lisboa romana a descoberto».

O Primeiro de Janeiro, 4-7-82

Loulé — carta arqueológica

A referência ao trabalho «Arqueologia do Concelho de Loulé», de Isilda Periquito, editado em 1968, é pretexto para se traçar uma panorâmica dos vestígios arqueológicos da região, onde assume particular importância a estação romana de Cerro da Vila (Quarteira). Citam-se, do Neolítico, as grutas de Vale de Telha (S. Clemente) e o menhir da Alagoa (Salir). Da Idade do Bronze as necrópoles argáricas da Corga e do Porto de Areia (S. Sebastião) e vestígios

Conimbriga, 23 (1984), 169-206

de explorações cupríferas em Alagoas (Salir). Da Idade do Ferro o fragmento duma inscrição achada em Alagoa (Salir) e vestígios de explorações minerais também em Alagoas e Freixo (Alte). Do período romano, há jazidas na Quinta do Freixo e em Vila Verde do Vale (Alte), em Alagoas, Alfarrobeira e Cotovia (S. Clemente).

Diário de Lisboa, 8-7-82

Vedação de estações

No seguimento da 1.^a fase de implantação de vedações em sítios arqueológicos, já foram vedadas as estações classificadas de Boca do Rio (Vila do Bispo) e Milreu (Faro).

Diário Popular, 10-7-82

Grândola — uma marina em Tróia

A autorizada construção em Tróia duma marina com capacidade para mil barcos pode trazer graves consequências para a estação arqueológica que lhe fica ao pé. Estranha-se a «discrissão» com que o diploma governamental considera essa construção como uma das obrigações contraídas pela concessionária do jogo.

O Diário, 12-7-82

Gouveia — dotação de anta

Cientistas norte-americanos propuseram datação de 9000 anos para a anta de Rio Torto através de processos paracientíficos.

Notícias da Covilhã, 16-7-82

Torres Novas — gruta neolítica

Conhecida pela designação de «Buraca da Moura», a gruta situada perto da Rexaldia, num local conhecido por Pena de Água, nos contrafortes da Serra d'Aire, teve ocupação humana durante o Neolítico.

O Almonda, 16-7-82 e 13-8-92

Grândola — valorização de Tróia

Gomo que respondendo à reportagem atrás citada, do dia 12, extenso artigo de M. V., intitulado «Salvar as ruínas de Tróia sem paralisar o progresso», sustenta que «o projecto da marina prevê a salvaguarda dos vestígios romanos e da sua irradiação cultural». Depois de historiar o que (não) se tem feito em Tróia, o articulista sublinha que a zona arqueológica ficará valorizada e protegida. A empresa concessionária propõe-se: criar um museu arqueológico; executar «trabalhos preparatórios, com levantamento topográfico integral, cobertura fotográfica, limpeza das ruínas e sua consolidação, e estudo dos circuitos»; fazer «promoção do património por meio de filmes, monografias, diapositivos, cartazes, etc.»; levar a efeito «formas de animação que promovam, pelo conhecimento, o interesse pelas ruínas, etc.».

Diário de Notícias, 20-7-82

Vila Nova de Gaia — um forno romano

No lugar de Paranho (Canelas) foi descoberto, quase intacto, um forno cerâmico datável do séc. iv da nossa era. O que ficou à mostra, aquando do achamento casual, foi «uma fornalha, uma câmara de aquecimento de planta rectangular, composta de quatro arcos de fiadas simétricas de aduelas de tijolo sobrepostas por uma grelha», onde ainda havia *in situ* algumas telhas a cozer no momento em que o forno foi abandonado.

Jornal de Notícias, 27-7-82

Lamego — esteia funerária

Foi mandada inventariar a esteia funerária romana de frontão triangular decorado com um símbolo astral, achada em Figueiras de Meijinhos. Decorrem diligências para que o achado dê entrada no museu de Lamego.

O Dia, 27-7-82

Serra do Alvão — escrita indecifrada

Placas contendo inscrições indecifradas, que um sacerdote teria encontrado, nos começos do século, «nas imediações de alguns monumentos megalíticos da serra do Alvão, no nordeste transmontano», poderão estar relacionadas com as placas de argila achadas na estação neolítica de Glouzel (Ferrières, França).

Jornal Notícia (Queluz), 30-7-82

AGOSTO

Albergar ia-a-Velha — povoado romano

As escavações arqueológicas levadas a efeito em Cristelo forneceram indícios seguros da existência dum povoado romano. Dentre o espólio recuperado, assinalem-se: dois pesos (um dos quais com grafitos), cerâmica comum e *terra sigillata* bem como «uma grande extensão de ruínas de construções». Mantém-se em aberto a possível identificação do povoado com a *Talábriga* citada por Plínio.

O Primeiro de Janeiro, 1-8-82

Plano Nacional de Trabalhos Arqueológicos

Foi publicamente apresentado pelo Secretário de Estado da Cultura o Plano Nacional de Trabalhos Arqueológicos para o ano em curso, que inclui 120 projectos distribuídos por todo o país: 47 na região norte, 32 no centro e 41 no sul. Procedem-se também à recolha sistemática de informações e documentação com vista à elaboração da Carta Arqueológica de Portugal. Vai promover-se a edição dum «guia arqueológico» e, para além dos projectos de iniciativa directa do Departamento de Arqueologia, foram destinados 5000 contos para a vedação de estações arqueológicas importantes. Procedem-se, ainda, à listagem de bens arqueológicos nacionais a integrar no património mundial. Para essas acções, a Secretaria de Estado da Cultura inscreveu no seu orçamento uma verba de 30 mil contos, mobilizando todos os recursos humanos disponíveis, nomeadamente através dos Serviços Regionais de Arqueologia, dos quais porém, só o da Zona Sul se encontra a «funcionar em pleno».

Jornal de Notícias, 8-8-82

O Comércio do Porto, 28-8-82

Diário do Alentejo, 13-10-82

Vila Nova de Poiares — dólmen

Os trabalhos em curso no dólmen de S. Pedro Dias visam «definir a área a proteger e suas formas de integração na urbanização que se projecta fazer» no local.

O Primeiro de Janeiro, 10-8-82

Conimbriga, 23 (1984), 169-206

Idanha-a-Nova — Levantamento epigráfico

Uma equipa do Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras (Universidade de Coimbra) efectuou, de 19 a 23 de Julho, a 1.ª campanha de revisão da colecção epigráfica de Idanha-a-Nova, constituída por cerca de 200 inscrições, datáveis na sua maior parte do séc. i.

Reconquista, 13-8-82

Chaves — arte rupestre

Estão a ser estudados os complexos de arte rupestre existentes em Tripe, Fraga do Moeda e Outeiro do Salto, lugares da freguesia de Mairos. No complexo de Tripe, «foram inventariadas 22 rochas historiadas com cerca de três centenas de gravuras, abarcando quase todo o reportório da mancha transmontana de dispersão do grupo de arte rupestre galaico-português». Sublinha-se a qualidade dalgumas das gravuras, nomeadamente «a de um cavalo e respectiva montada, ao lado da habitual temática geométrica e antropomórfica, típica do horizonte final deste grupo artístico».

Alto Tâmega, 19-8-82

Barcelos — castelo de Faria

O povoado sito no monte do castelo de Faria foi ocupado em três épocas distintas: na parte superior, a zona medieval, o castelo; entre a 1.ª e a 2.ª muralhas, há construções medievais mas também habitações da época castreja e romana; a zona castreja propriamente dita situa-se entre a 2.ª e a 3.ª muralha, ao redor do monte; finalmente, fora da 3.ª muralha, encontraram-se materiais da Idade do Bronze.

Dentre o espólio exumado, contam-se «fragmentos de cerâmica de diversos tipos, pontas de seta em xisto, um núcleo de sílex, um machado de pedra, fragmentos de cerâmica grega, alfinetes de bronze e mesmo uma ferradura».

Notícias da Tarde, 19-8-82

Guarda — inscrição lusitana

No Cabeço das Fráguas, sobranceiro às povoações de Benespera, Vila do Touro, Pega e Pousafoles, próximo da cidade da Guarda, existe um castro e a denominada Laje da Moira que contém a inscrição em língua lusitana estudada por A. Tovar.

Diário de Notícias, 20-8-82

Marco de Canavezes — estação romana

Uma visita às escavações da estação romana de Freixo mostra a imponência do conjunto, ainda bem conservado nomeadamente no sector termal. O município tem prestado todo o apoio ao projecto, dirigido por Lino Tavares Dias.

O Comércio do Porto, 22-8-82

O Primeiro de Janeiro, 25-8-82

Esposende — castro classificado

Foi classificado imóvel de interesse público o castro de S. Lourenço, situado nas freguesias de Vila Chã e Marinhas. Povoado de médias proporções, dotado de três ordens de muralhas com fosso a NW; ainda são visíveis inúmeras construções circulares e rectangulares, sobretudo na encosta poente. O espólio dele proveniente guarda-se no Museu D. Diogo de Sousa, em Braga.

Domingo, 22-8-82

Póvoa de Lanhoso — castro

A 1.^a campanha de escavações no Castro da Póvoa de Lanhoso proporcionou resultados satisfatórios devendo ficar completa uma planta do castro, com a implantação de todas as construções escavadas, bem como as que foram postas a descoberto em escavações mais antigas. Do mesmo modo tem vindo a ser catalogado regularmente a maior parte do espólio lítico, proveniente dessas antigas escavações, actualmente guardado no armazém da confraria de Nossa Senhora do Pilar.

As escavações agora em curso têm fornecido centenas de fragmentos de cerâmica característica deste tipo de povoados, sendo a maior parte de fabrico indígena bem como elementos de mós e outros achados de pedra com diferentes funcionalidades. Entre a cerâmica detectada, destaca-se a importante percentagem de fragmentos de cerâmica «tipo Penha» sugerindo que o castro teria começado a ser ocupado na Idade do Bronze.

Recolheram-se também amostras de pólen, para análise, e foram encontrados restos de bolotas carbonizadas em contexto com as mós manuais.

O castro de Lanhoso, onde mais acima se ergue um dos mais proeminentes maciços geológicos do Norte de Portugal e onde assenta o castelo medieval, tornou-se conhecido na bibliografia da especialidade devido aos dois excelentes torques de ouro aí encontrados bem como ao capacete de bronze, actualmente no Museu dos Biscainhos, em Braga.

A arquitectura do castro é bem característica da região da «cultura castreja». Casas e muros foram construídos com pedra aparelhada, estando

as faces interna e externa bem delineadas. A maior parte das casas actualmente visíveis são redondas com cerca de 3 a 4 metros de diâmetro, tendo alguns pequenos anexos rectangulares. A citânia de Briteiros tem estruturas idênticas.

O Comércio do Porto, 27-8-82

Diário Popular, 30-8-82

SETEMBRO

Cascais — vestígios do Paleolítico

Na sondagem efectuada a sul do Casal do Clérigo (Tires, S. Domingos de Rana) recolheram-se utensílios em pedra lascada datáveis do Paleolítico.

Jornal da Costa do Sol, 2-9-82

Figueira da Foz — achado numismático

Refere-se o achado, em 1930, na praia de Buarcos, duma moeda em ouro do tempo de Vespasiano, ofertada ao então chefe do governo, Oliveira Salazar, e cujo destino se desconhece.

A Voz da Figueira, 2-9-82

Torres Vedras — escavações num castro

Realizou-se, em 1981, uma campanha de escavações no Castro da Fórnea, situado a SW de Matacães. Foram postos a descoberto muros defensivos construídos com blocos de calcário e «o espólio recolhido até agora é quase todo integrável na Idade do Cobre médio, no período da cerâmica chamada «folha de acácia» (2500-2000 a.C.)».

Baladas, 3-9-82

Vila Pouca de Aguiar — vestígios romanos

Estão a realizar-se pesquisas na área envolvente do castelo de Aguiar. Há quem aponte as áreas de Pontido e Cidadelhe como presumível localização da cidade de Cauca, do tempo de Tibério. Encontraram-se moedas dessa época; em Cidadelhe há uma ponte romana.

O Comércio do Porto, 7-9-82

Diário Popular, 13-9-82

Espinho — castro de O oil

Os trabalhos em curso no Castro de Ovil (Paramos) permitiram encontrar «estruturas de casas, uma das quais com lareira, outra lareira isolada, machados polidos, lascas de sílex, pesos, mós...». O espólio sugere «grosso modo» uma cronologia entre os séculos n ou i a.C. e o séc. i d.C..

Diário de Notícias, 9-9-82

Maré Viva, 14-10-82

Arganil — acampamento romano

Dentre o espólio exumado durante a presente campanha de escavações na Lomba do Canho merecem especial menção três moedas hispânicas, uma das quais cunhada em Nucubaria (perto de Sevilha) em meados do séc. i a.C.; uma lucerna de tipo helenístico, em bom estado de conservação; uma conta de colar com decoração oculada peculiar das culturas da Idade do Ferro.

A Comarca de Arganil, 11-9-82

Montalegre — castro de Pedrário

Foram realizados trabalhos de limpeza e levantamento topográfico no castro de Pedrário.

Notícias de Viana, 16-9-82

O Povo do Lima, 11-10-82

Viseu — castro de S. Luzia

Escavações de emergência levadas a cabo no castro de S. Luzia, sito no monte do mesmo nome sobranceiro à cidade de Viseu, permitiram datá-lo de entre o séc. ve o viu a.C.. O elemento mais significativo encontrado é um fragmento de fibula de dupla mola típica do Bronze Final.

Jornal da Beira, 16-9-82

Vila Nova de Foz Coa — arte rupestre

Detectaram-se nas margens do rio Douro, a montante do Pocinho, rochas com gravuras pré-históricas: animais (nomeadamente cavalos), figuras humanas

Conimbriga, 23 (1984), 169-206

estilizadas, numerosos motivos abstractos e esquemáticos. O conjunto vai ficar submerso pela albufeira da barragem do Pocinho, pelo que se efectuará uma campanha de emergência.

O Comércio de Guimarães, 17-9-82

O Povo do Lima, 11-10-82

Boticas — levantamento arqueológico

A Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho fez um primeiro balanço do estado de conservação das estações arqueológicas do concelho; procedeu também à limpeza e levantamento topográfico do Castro do Cabeço, onde são abundantes os vestígios de romanização.

Correio do Minho, 17-9-82

Correio da Manhã, 24-9-82

Vidigueira — «villa» de S. Cucufate

Proseguiram, pelo 4.º ano consecutivo, as escavações sistemáticas na *villa* romana de S. Cucufate (Vila de Frades). A campanha deste ano tinha como objectivos: estudar o tipo de ligação arquitectónica entre a casa senhorial e o templo adjacente; delimitar melhor a área circundante do lagar, procurando estabelecer uma cronologia do seu funcionamento. Outra preocupação foi o restauro: sob a supervisão do G.A.T. de Beja, restauraram-se algumas abóbadas, de acordo com o processo de construção romana, com materiais fabricados nos telheiros locais.

Fizeram-se também sondagens nos terrenos à volta do monumento para se ajuizar da sua extensão.

As escavações não só confirmaram a existência duma construção do séc. i, como também revelaram um balneário do séc. iv que devia ser verdadeiramente monumental, mas que não chegou a concluir-se: o projecto não ultrapassou os alicerces.

A descoberta dum túmulo paleocristão, revestido de finas lâminas de mármore, junto ao templo, confirma a sua cristianização.

Os trabalhos foram orientados por uma equipa luso-francesa, sendo apoiados financeiramente pelo Instituto Português do Património Cultural, Fundação Calouste Gulbenkian, Governo Francês e Câmara Municipal da Vidigueira.

O Diário, 19-9-82

(Cfr. também *A Capital*, 4-10-82)

Cascais — «villa» romana

As campanhas de sondagem e escavação desenvolvidas no Alto do Cidreira (Carrascal de Alvide, Alcabideche) visam chamar a atenção para a importância daquela *villa* romana e para a necessidade de preservar da construção clandestina toda a área arqueológica. Puseram-se a descoberto parte da zona das termas e várias salas da casa senhorial.

A Capital, 28-9-82

Jornal da Costa do Sol, 30-9-82

Cuba — carta arqueológica

O levantamento arqueológico do concelho permitiu detectar cerca de 40 sítios arqueológicos. De particular importância a *villa* romana sita no Monte da Panasqueira a cerca de 8 km para NW da vila, à esquerda da estrada para Vila Ruiva. Segundo a tradição, aí teria existido uma povoação antiga chamada Aiólos. As estruturas à vista apresentam-se relativamente bem conservadas (há muros de 1-1,5 m acima do solo), parecendo possível desde já a definição duma zona balnear e duma zona senhorial, «ambas do séc. iv»; identificou-se um provável pisão e pensa-se que a represa situada junto à ermida da Sr.^a da Represa poderá estar ligada a esta «villa» também.

Diário do Alentejo, 29-9-82

OUTUBRO

Vila Nova de Cerveira — mina de ouro

«O Couço do Monte Furado, em Cabaninhas, na freguesia de Covas, contém os restos de uma exploração de ouro romana ou medieval, constituído por uma barragem (no rio Coura), um túnel aberto na rocha com cerca de 130 m de comprimento e poços de decantação aurífera».

Diário Popular, 1-10-82

O Caminhense, 25-10-82

Alter do Chão — vestígios romanos

Realizou-se mais uma campanha de escavações na *villa* romana de Ferragial d'El-rei.

Conimbriga, 23 (1984), 169-206

Pelo Sr. António Carreira Marques foi oferecida à Câmara uma coluna romana que estava incorporada numa habitação em Outeiro da Vila.

Distrito de Portalegre, 1-10-82
Voz do Alentejo, 7-10-82

Vila do Bispo — vestígios romanos

Os trabalhos efectuados na estação arqueológica de Boca do Rio (Budens) puseram a descoberto mosaicos, cerâmica, moedas, objectos em osso, pinturas — e determinaram a existência aí, entre os sécs. viii e v a.C., dum aglomerado romano fundamentalmente ligado à indústria da salga de peixe.

Primeiro de Janeiro, 3-10-82
Diário do Minho, 16-10-82
Expresso, 23-10-82

Ferreira do Alentejo—preservação do património

Vão ser tomadas medidas de protecção à *villa* romana do Monte da Chamíné, parcialmente posta a descoberto durante as escavações deste ano.

A Capital, 6-10-82 e 19-10-82

Tomar — escavações

As escavações efectuadas na Cerrada de João do Couto, atrás do quartel dos bombeiros desta cidade, puseram a descoberto estruturas medievais, romanas e pré-romanas (possivelmente da 2.^a Idade do Ferro). Da ocupação pré-romana foram recolhidos numerosos fragmentos de vasos usados para os enterramentos por incineração e fíbula hispânica de mola em espiral. No nível romano inserem-se largos e sólidos alicerces e o espólio encontrado (uma moeda do séc. i d.C. e fragmentos de *terra sigillata* clara de produção indígena) aponta para uma presença romana desde o séc. i ao v d.C.. À época medieval pertencerão decerto dois tanques, a que se associam cerâmica vidrada, fragmentos de cadinhos e apreciável quantidade de escória — sugerindo a existência duma indústria metalúrgica.

No adro da igreja de S. Maria do Olival, descobriram-se três sepulturas: duas sepulturas em caixa de pedra com tampa e a outra apenas de lajes laterais sem tampa. Do espólio, assinalem-se: moedas medievais e uma romana, 2 brincos, 1 colar de contas de vidro, alfinetes de cabelo...

Cidade de Tomar, 8-10-82, 15-10-82 e 29-10-82

Lisboa — termas romanas

O município lisboeta abriu mais uma vez ao público as chamadas «termas romanas da Rua da Prata», habitualmente inundadas. São constituídas por uma série de galerias abobadadas, em cantaria, havendo aqui e ali «tanques de banho».

Diário Popular, 8-10-82

A Capital, 8-10-82

Gazeta das Caldas, 20-10-82

Ribeira de Pena — epígrafe romana

Vai ser inventariada uma lápide romana com inscrição, de 95 cm de altura e 32 cm de largura, achada na igreja matriz da freguesia de S. Marinha. A peça ficará provisoriamente depositada nos paços do concelho.

Diário de Notícias, 9-10-82

Correio da Manhã, 14-10-82

Alijó — castro classificado

O castro do Pópulo foi classificado como imóvel de interesse público. É dotado de duas linhas de muralhas, bem definidas, de forma aproximadamente oval, que se distinguem «pela sua excepcional espessura e pela altura que conservam em quase todo o perímetro, quase sempre superior a 1 m e chegando a atingir os 3 m em diversos pontos». A vegetação esconde as estruturas habitacionais do interior.

O Primeiro de Janeiro, 10-10-82

Mangualde — sepulturas medievais

Escavações realizadas no adro da igreja matriz levaram à descoberta duma necrópole com sepulturas antropomórficas cavadas na rocha.

Notícias da Beira, 10-10-82

Vila Verde — citânia de S. Julião

Decorre a 2.^a campanha de escavações na citânia de S. Julião. Os trabalhos de 1981 permitiram concluir que o povo sobreviveu à ocupação romana, «sendo manifestas as influências da romanização sobretudo ao nível da cerâmica», também se procuraram recuperar as estruturas «postas a descoberto no princípio do século», foi colocada uma vedação e contratado um guarda.

Diário do Minho, 12-10-82

Amadora — exposição

Foi inaugurada no Centro Cultural Roque Gameiro uma exposição-museu que, fornecendo uma panorâmica da evolução do Homem, visa essencialmente finalidades didácticas. Refere-se a existência, no concelho, da *villa* romana da Quinta da Bolacha, que foi abastecida por um aqueduto romano, «de que há pronunciados vestígios».

Jornal da Amadora, 14-10-82

Oliveira do Hospital — escavações em Bobadela

As estruturas encontradas em Bobadela, no decorrer das escavações arqueológicas ali efectuadas, sugerem a existência antiga de edificações imponentes.

Diário de Notícias, 14-10-82

Vila Nova de Famalicão — castros

Realizou-se a 1.^a campanha de escavações no lugar do Castelo, freguesia de Vermoim. Aí se situa um castro com muralhas e fosso, donde provieram pedras decoradas recolhidas no Museu da Sociedade Martins Sarmento (Guimarães).

Está em curso a classificação, como imóvel de interesse público, do castro do Monte das Ermidas, em Jesufrei.

Vila Nova, 14-10-82

Lisboa — cursos de arqueologia

A «Associação de Estudos Arqueológicos e Etnológicos», sediada no Palácio da Rosa, promove os seguintes cursos anuais de Arqueologia: Pré-História e Geologia do Quaternário, Paleoantropologia, Antropologia Física, Antropologia Cultural e Arqueologia Clássica.

O Diário, 19-10-82

Castelo de Vide — vestígios arqueológicos

Procede-se ao levantamento arqueológico deste concelho: abundam os dólmenes, as sepulturas cavadas na rocha (notável o conjunto de S. Ama-

Conimbriga, 23 (1984), 169-206

rinho); foi recentemente encontrado um forno romano de grandes dimensões, praticamente intacto, perto da vila, com seis arcos e, segundo parece, pavimento em mosaico miúdo. Ilustram a notícia as fotografias de duas antas, dum «chafurdão» (atribuído à época calcolítica) e dum peso de lagar romano «posto a descoberto junto da barragem».

Diário de Notícias, 21-10-82

Ourique — depósito votivo

No Cerro do Castelo, freguesia de Garvão, foi encontrado um depósito votivo dos séculos iv e m a.C., com 9 m de comprimento, 4 de largura de 1 de profundidade. São milhares de peças de cerâmica, algumas delas intactas, bem como placas em ouro e prata com olhos representados, dedicados certamente a uma divindade feminina. Pela importância e quantidade dos achados é seguramente uma das mais relevantes estações arqueológicas do sul de Portugal.

Notícias de Beja, 21-10-82

Diário de Notícias, 15-11-82

Trofa — miliários

Referem-se e apresenta-se fotografia dos miliários «recolhidos ao ser demolida a pequena ponte de arco sobre o ribeiro de Covelas, na aldeia da Trofa Velha, em S. Tiago de Bougado».

Jornal de Trofa, 22-10-82

Chaves — vestígios castrejos

As escavações em Soutilha (Mairos) levaram à descoberta de mais de seis lareiras, vestígios dos buracos para os postes de apoio à cobertura das cabanas; do espólio salienta-se: objectos em ferro e bronze, pontas de seta em sílex e xisto, machados de pedra, um pequeno vaso tulipiforme...

Notícias de Chaves, 22-10-82

Vila Nova de Foz Coa — gravuras rupestres

21 rochas gravadas com motivos de feição pré-histórica — eis o saldo do levantamento arqueológico realizado em Vale da Casa (ou Vale Carri-vãs), próximo da barragem do Pocinho.

Conimbriga, 23 (1984), 169-206

Foi possível distinguir quatro grandes temas: representações humanas, de animais (predominando cavalos), de armas características da Idade do Ferro (falcatas, espadas, lanças e dardos, arcos e flechas), figuras de tipo geométrico (pequenos círculos reticulados, estrelas de cinco pontas...).

Quanto à técnica de gravação, há as gravuras picotadas (processo típico da Idade do Bronze) e as filiformes (predominante na Idade do Ferro).

Primeiro foram gravadas as figuras antropomórficas, depois os cavalos e, finalmente, as armas.

A poucos metros do local das gravuras, descobriram-se vestígios da existência dum conjunto de seis túmulos, um dos quais uma cista megalítica: o esqueleto, em posição fetal, fazia-se acompanhar por dois machados de pedra polida, uma lâmina de sílex e vários pedaços de cristais de quartzo.

Expresso, 23-10-82

(Cfr. também *Jornal de Notícias*, 6-11-82)

Campo Maior—«villa» romana

As obras de construção dum bairro no lugar de Defesa de S. Pedro revelaram a existência, no local, de uma *villa* romana.

Diário Popular, 25-10-82

Gondomar — arqueologia e toponímia

A «Cidade da Físga» teria sido uma citânia situada na encosta ocidental do Monte do Castelo; também seria povoado castrejo o «Castelo das Medas», localizado na encosta da serra dos Açores, entre os lugares de Broalhos e de Sobrido. «Craustos», ao cimo da Agra de Canas, é igualmente topónimo a ter em conta. Todos estes topónimos se situam na freguesia de Medas.

O Comércio de Gondomar, 27-10-82

NOVEMBRO

Castelo de Neiva — escavações

Os trabalhos efectuados no castro do Monte do Castelo (Moldes) permitiram a recolha de cerâmica «castreja» e romana (por exemplo um fragmento de *terra sigillata* com marca de oleiro) e a descoberta de estruturas (nomeadamente os restos de uma casa circular com lajeado e lareira).

Monte do Castelo, Nov. 82

O Primeiro de Janeiro, 11-10-82

Cascais — grutas de Alapraia

É, desde há muito, intenção do município adquirir os imóveis situados na área de protecção das grutas eneolíticas de Alapraia (S. João do Estoril, Estoril), para devidamente as preservar.

(Reportagem amplamente ilustrada, incluindo fotografias do espólio guardado no Museu dos Condes de Castro Guimarães, de Cascais).

Correio da Manhã, 4-11-82

A escrita do Sudoeste

Da I Idade do Ferro do SW peninsular resta-nos uma documentação escrita indecifrada, constituída até ao momento por um conjunto de 70 esteias (12 das quais desaparecidas e apenas 20 com os textos completos) apresentando «mais de 1300 sinais reconhecíveis, catalogados em 51 formas diferentes». Parece tratar-se de uma escrita de tipo alfabético.

Notícias da Tarde, 8-11-82

Primeiro de Janeiro, 10-11-82

Amarante — carta arqueológica

Está em curso a realização da carta arqueológica deste concelho. Localizaram-se 18 castros, 10 mamoadas, conjuntos de sepulturas antropomórficas, 8 lagares abertos na rocha, restos de vias romanas, restos de uma estátua, um conjunto de eremitérios rupestres...

Procede-se a escavações nas mamoadas 1 e 2 da Abogalheira (Serra da Aboboreira, S. Simão) e a sondagens no lugar do Castelo (Carvalho de Rei). Editou-se uma colecção de 9 postais ilustrados, para divulgação do património artístico do concelho.

Riba Tâmega, 10-11-82

Tomar — vestígios romanos

Sondagens de emergência efectuadas entre a Ribeira da Carrasqueira e a Alameda Um de Março, nesta cidade, deram como espólio, além de várias estruturas arquitectónicas, fragmentos de *terra sigillata* e de lucernas, cavilhas em ferro, pedaços de escória, pesos de tear e algumas moedas.

Cidade de Tomar, 12-11-82

Almeirim — exposição

A Associação de Defesa do Património Artístico e Cultural do Concelho de Almeirim levou a efeito, de 1 a 10 do corrente, a 1.^a exposição arqueológica do concelho.

O Almeirinese, 15-11-82

Barragem do Alqueva — estações a submergir

A albufeira da barragem do Alqueva submergirá cerca de 38 estações arqueológicas referenciadas e pelo menos o triplo deste número ainda por identificar. Diligencia-se no sentido de as estudar antes do enchimento.

A Tarde, 15-11-82

Beja — «villa» danificada

A *villa* romana situada na Quinta da Suratesta, classificada como monumento nacional (decreto-lei 129/77, de 29 de Setembro), foi mandada charruar pelo proprietário da herdade em que se encontra inserida.

Diário do Alentejo, 17-11-82 e 24-12-82

A Sul do Tejo — panorâmica

O *dossier* «A Capital» intitula-se «20 mil anos de História renascem ao Sul do Tejo». Extensa reportagem de Afonso Cautela dá uma panorâmica dos projectos arqueológicos em curso no Alentejo: Garvão, Alqueva, Anta Grande do Zambujeiro, Miróbriga, Boca do Rio... Sublinha-se a criação (prevista) do chamado Parque Arqueológico de Ourique, cujo centro seria o Castro da Cola.

A Capital, 20-11-82

Lisboa — Casa dos Bicos

Nova reportagem ilustrada sobre a Casa dos Bicos, agora no âmbito da preparação da XVII Exposição de Arte Ciência e Cultura. As obras revelaram estruturas e objectos arqueológicos, nomeadamente (da época romana) cetárias, um alfinete de cabelo em osso, o fundo dum frasco em vidro decorado com um javali.

Correio da Manhã, 21-11-82

Cultura castreja — panorâmica

Filomeno Silva apresenta uma reportagem-síntese «Visita às casas dos povos castrejos».

Jornal de Notícias, 21-11-82

Olhão — «villa» abandonada

Persistem na Quinta do Marim, um pouco por toda a parte mas sobretudo perto do caminho que, partindo da estrada nacional 125, conduz à zona habitacional da quinta, inúmeras pedras de interesse arqueológico nomeadamente fragmentos de fustes de colunas em mármore.

Lestagarve, 22-11-82

Mação — anta

Realizaram-se prospecções arqueológicas na Anta da Foz do Rio Frio, em Ortiga (Mação).

O Primeiro de Janeiro, 23-11-82

Arqueologia subaquática

É experiência-piloto a que se pretende realizar na costa algarvia para recuperação de achados arqueológicos subaquáticos, por iniciativa do Departamento de Arqueologia do Instituto Português do Património Cultural.

O Primeiro de Janeiro, 28-11-82

DEZEMBRO

Freixo de Numão—prospecções

Prospecções arqueológicas levadas a efeito no recinto anexo da Casa Grande —onde já haviam aparecido uma moeda romana do séc. m, uma mó e resto duma inscrição latina em placa de xisto — possibilitaram a recolha de mais duas moedas romanas, fragmentos de *terra sigillata* hispânica, um um pedaço de coluna, duas nós, um machado de pedra polida, moedas da monarquia...

Noticias de Freixo de Numão, Dez. 82

Conimbriga, 23 (1984), 169-206

Grândola — Tróia

Nova reportagem ilustrada, chamando a atenção para a necessidade de preservar Tróia.

Correio da Manhã, 6-12-82

Aljustrel — escavações

A campanha de escavações deste ano permitiu a descoberta duma igreja dos princípios do séc. xvi, envolvida por um cemitério com um total de 30 sepulturas.

Diário do Alentejo, 9-12-82

Portimão — ânforas

Ânforas de vários tipos foram retiradas do leito do rio Arade, por ocasião das dragagens ali em curso.

Diário Popular, 20-12-82

Barlavento, 23-12-82

O eiras — castro

Junto do Moinho da Moura, em Leceia (Barcarena), existe um castro em degradação permanente. Chegou-se, inclusive, a nele construir recentemente uma arena para touradas...

Jornal da Costa do Sol, 23-12-82

Vila Velha de Ródão — Paleolítico

Dá-se conta da importância dos achados arqueológicos deste concelho, nomeadamente no domínio do Paleolítico (Vilas Ruivas, Foz do Enxarrique) e no que se refere ao chamado «Complexo da Arte Rupestre do Tejo» (Fratel).

Jornal do Fundão, 24-12-82

Seleção e síntese de JOSÉ D'ENCARNAÇÃO